



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NA REGIÃO DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE, 2020 A 2025

Karolaine Paliosa¹, Gabriely Rocha Viscardi², Rosemarie Dias Fernandes³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Corumbá - MS, Faculdade Unicesumar de Corumbá - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. grviscardi@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Corumbá - MS, Faculdade Unicesumar de Corumbá - UNICESUMAR. cpanovitch@gmail.com

³Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. rosemarie.fernandes@docentes.unicesumar.edu.br.

RESUMO

A Síndrome Respiratória Aguda Grave é uma síndrome respiratória viral infecciosa causada por vírus influenza e outros agentes etiológicos, como os vírus sincicial respiratório, parainfluenza e adenovírus, que infectam o trato respiratório superior. Diversos fatores de risco estão associados a um pior desfecho clínico da infecção, dentre os quais se destacam: a presença de comorbidades crônicas, a faixa etária extrema (crianças muito jovens e idosos), a variante viral envolvida, a ausência de imunização prévia e o início tardio da terapêutica antiviral. Diante disso, esse estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico da síndrome respiratória aguda grave na região pantaneira sul-mato-grossense no período de 2020 a 2025 e se justifica pela importância de se observar se tal população encontra-se mais vulnerável ao adoecimento e morte por esta enfermidade. Trata-se de um estudo analítico, de abordagem quantitativa, a ser realizado na população das cidades que compõem o pantanal sul-mato-grossense, por ano e no período de 2020 a 2025. Os dados utilizados para o cálculo do coeficiente de incidência, letalidade e mortalidade foram retirados da base de dados do Painel Mais Saúde do Mato Grosso do Sul. Portanto, espera-se com este estudo demonstrar que o Pantanal Sul-mato-grossense, devido suas características socioculturais e geográficas, encontra-se mais vulnerável ao acometimento da síndrome, o que exige uma atenção mais adequada e a implementação de políticas públicas voltadas à prevenção e ao tratamento efetivo da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Pantanal; Síndrome Respiratória Aguda Grave; Vírus Sinciciais Respiratório.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma síndrome respiratória viral infecciosa causada por vírus influenza e outros agentes etiológicos, como os vírus sincicial respiratório (VSR), parainfluenza e adenovírus, que infectam o trato respiratório superior (Ribeiro, 2010). A síndrome é caracterizada por infectar indivíduos de qualquer idade, e apresenta síndrome gripal (febre, tosse ou dor de garganta), dispneia ou os seguintes sinais de gravidade: saturação de O₂ menor que 95%, desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória (Brasil, 2023).

A SRAG pode apresentar uma evolução clínica desfavorável, resultando em complicações que aumentam significativamente o risco de hospitalização em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), com necessidade de suporte ventilatório mecânico e, em casos mais graves, podendo culminar em óbito (Coleman, 2018).

É pertinente destacar, diversos fatores de risco que estão associados a um pior desfecho clínico, entre os quais se destacam: a presença de comorbidades crônicas, a faixa etária extrema (crianças muito jovens e idosos), a variante viral envolvida, a ausência de imunização prévia e o início tardio da terapêutica antiviral (Araújo et al., 2020).

No Brasil, em 2024, até a Semana epidemiológica 52, foram notificados 169.711 casos de SRAG hospitalizados, dos quais 48% (82.005) tiveram identificação de vírus respiratórios. Destes, 32% (26.034) foram SRAG por vírus sincicial respiratório (VSR), 22%



(18.154) por rinovírus, 19% (15.486) SRAG por influenza e 19% (15.825) por covid-19 (Brasil, 2024).

A vigilância epidemiológica da SRAG no Brasil é realizada por meio de um sistema estruturado de monitoramento, que inclui o preenchimento das fichas de notificação compulsória, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), bem como o funcionamento de unidades sentinelas distribuídas estrategicamente pelo território nacional. (Brasil, 2018)

Assim como em outras regiões, observa-se nos últimos anos, um aumento gradativo da SRAG nas regiões pantaneiras (Brasil, 2024), o que nos faz questionar se tal população encontra-se mais vulnerável ao adoecimento e morte por esta mazela. Diante disso, este estudo surge com o intuito de observar a possível correlação entre os aspectos socioculturais com esta vulnerabilidade, possibilitando assim que se observe num panorama amplo a realidade local, facilitando a implantação de políticas públicas voltadas para a prevenção e combate à enfermidade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo analítico, de abordagem quantitativa, a ser realizado na população das cidades que compõem o pantanal sul-mato-grossense, por ano e no período de 2020 a 2025.

O pantanal sul-mato-grossense é constituído pelas seguintes cidades: Corumbá-MS, Ladário- MS, Aquidauana- MS, Miranda- MS, Anastácio- MS, Porto Murtinho- MS, Coxim- MS, Rio Verde de Mato Grosso-MS e Bodoquena-MS (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022).

Os dados para análise do coeficiente de incidência, letalidade e mortalidade por síndrome respiratória aguda grave estão disponíveis na base de dados do Painel Mais Saúde do Mato Grosso do Sul do Ministério da Saúde. As variáveis sociodemográficas utilizadas para a análise epidemiológica da síndrome respiratória aguda grave na população sul-mato-grossense do pantanal serão faixa etária, sexo, evolução e classificação final. Posteriormente, esses dados serão comparados com as cidades do Mato Grosso do Sul que não pertencem ao pantanal, para que seja possível identificar se essa população é mais afetada. Além disso, os dados serão tabulados em planilha eletrônica Microsoft Office Excel, que darão origem as tabelas, mapas e gráficos.

O estudo será desenvolvido em consonância com as diretrizes disciplinadas das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde Referentes à pesquisa com seres humanos, mas por se tratar de uma pesquisa com dados secundários livres há dispensa da aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS ESPERADOS

A partir da análise do perfil epidemiológico da síndrome respiratória aguda grave na população do pantanal sul-mato-grossense no período de 2020 a 2025, espera-se identificar a faixa etária e o sexo mais acometidos e entender a evolução da síndrome nessa população. Além de fazer um comparativo com as outras cidades do Mato Grosso do Sul que não pertencem ao pantanal, e assim verificar se há maior vulnerabilidade da população pantaneira. Portanto, o presente estudo tem como objetivo colaborar para a monitorização mais eficaz e precisa da síndrome, tendo como propósito o controle do quadro e diminuição dos coeficientes destacados.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é uma síndrome viral infecciosa causada por vírus influenza e outros agentes etiológicos, afeta indivíduos de qualquer idade e apresenta uma evolução clínica desfavorável. Existem diversos fatores que pioram o desfecho clínico dessa infecção, como a presença de comorbidades crônicas, crianças muito jovens e idosos, ausência de imunização prévia e o início tardio da terapêutica antiviral. É válido ressaltar que, segundo o Ministério da Saúde, houve um aumento gradativo da SRGA nas regiões pantaneiras, o que levantou o questionamento se os aspectos socioculturais e a vulnerabilidade dessa população influenciaram no aumento de casos. Diante desse exposto, torna-se importante a análise do perfil epidemiológico da Síndrome Respiratória Aguda Grave na região do Pantanal Sul-mato-grossense, 2020 a 2025.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, K. L. R. DE; LIMA, M. DE C. P. DE; FONSECA, W. P.; MELO, M. C. O.; GOULART, E. M. A. Fatores associados à Síndrome Respiratória Aguda Grave em uma Região Central do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 4121–4130, out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de manejo e tratamento da influenza: 2023**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/influenza>. Acesso em: 18 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Cenário epidemiológico da COVID-19, influenza e outros vírus respiratórios no Brasil: semana epidemiológica 1 a SE 52 de 2024**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19/publicacoes-tecnicas/informes/informe-se-52-de-2024.pdf/view>. Acesso em: 18 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Protocolo de tratamento de Influenza: 2018**. Brasília: MS, 2018.

COLEMAN, B. L.; FADEL, S. A.; FITZPATRICK, T.; TOMAS, S. M. **Risk factors for serious outcomes associated with influenza illness in high- versus low- and middle-income countries: systematic literature review and meta-analysis**. *Influenza and Other Respiratory Viruses*, [S.I.], v. 12, n. 1, p. 22–29, 2018.

RIBEIRO, S. A.; BRASILEIRO, G. S.; SOLEIMAN, L. N. C.; SILVA, C. C.; KAVAGUTI, C. S. Severe acute respiratory syndrome caused by the influenza A (H1N1) virus. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 386–389, 2010.